

ESCONSTRUINDO SABERES E PRÁTICAS DOCENTES: CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇAS.

ados Institucionais:

undação Universidade Federal de Rondônia ró-reitora de Pós-graduação esquisa Núcleo de Ciências Humanas epartamento de Ciências da Educação Programa de Pós-graduação em Educação Escolar lestrado e Doutorado Profissional

laboração:

oé Cardoso da Silva enivaldo Frois Scaramuzza

ustração da capa:

an Stock Photo

nagens:

an Stock Photo

rojeto Gráfico e finalização:

abella Tereza Ferreira Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Fundação Universidade Federal de Rondônia Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

S586d Silva, Noé Cardoso da.

Desconstruíndo saberes e práticas docentes: cultura, identidades e diferenças. / Noé Cardoso da Silva. - Porto Velho, RO, 2021.
23 p.; il.

1. Desenvolvimento Profissional. 2. Docente. 3. Identidade/Diferença. I. Produto final de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. III. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 377.8

Bibliotecário Luã Silva Mendonça

CRB 11/905



Desconstruindo Saberes e Práticas Docentes:

Gullura, Judicula Gullura, Diferença

Noé Cardoso da Silva Genivaldo Frois Scaramuzza

Descrição técnica do produto

Origem do produto: Produzido a partir da dissertação intitulada Desenvolvimento profissional docentes para a compreensão das identidades/diferenças culturasis no município de Porto Velho/RO: percepções e propostas de intervenção, pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pé de Murici em Porto Velho - RO (2021), de autoria de Noé Cardoso da Silva, contendo 23 folhas, sendo este um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.

Área de conhecimento: Educação

Público alvo: Professores/as que atuam nas turmas de 1ºao 5ºano do Ensino Fundamental I.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Instituição envolvida: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Idioma: Português

Ano de produção: 2021

Local: Porto Velho/RO



APRESENTAÇÃO

O material de apoio pedagógico para docentes intitulado: Desconstruindo Saberes e Práticas Docentes: Cultura, Identidade e Diferença é resultado de uma pesquisa de dissertação intitulada Desenvolvimento Profissional Docente para a Compreensão das Identidades/Diferenças Culturais, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O objetivo do material de apoio pedagógico para docentes é disponibilizar material formativo para momentos reflexivos, dialógicos, interativos e democráticos para des(construção) de práticas docentes com abordagem específica para as temáticas da cultura, identidade e diferença articulada com a Lei 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Numa perspectiva de uma educacional intercultural para docentes da Rede Municipal de Educação de Porto Velho/RO.

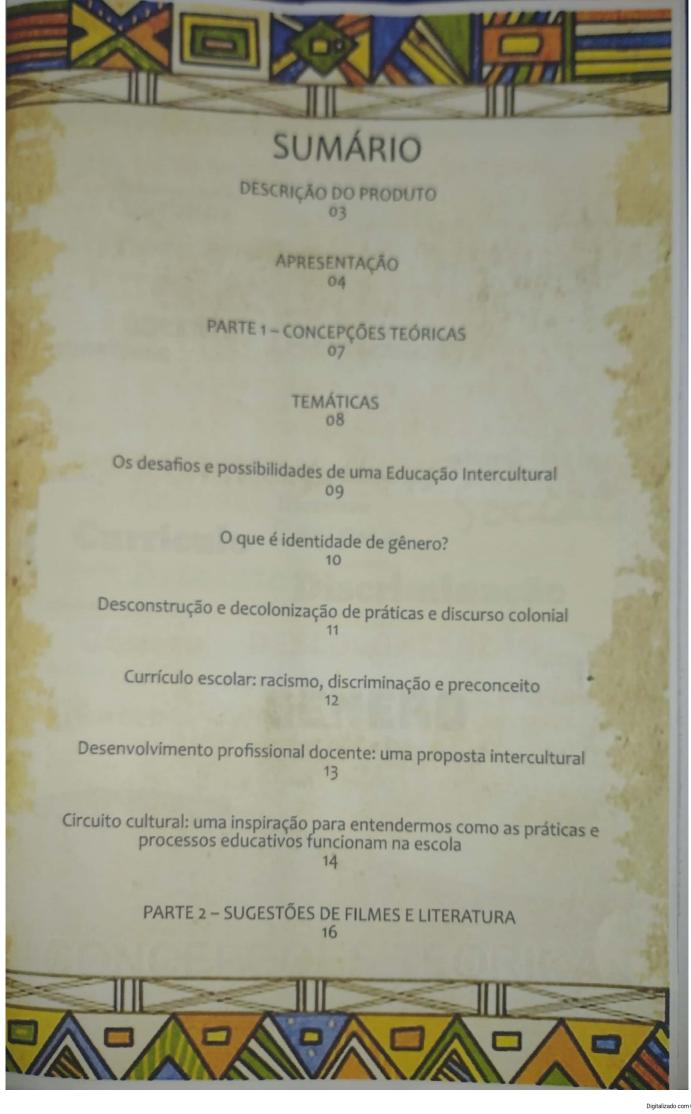
O material de apoio pedagógico para docentes: Descontruíndo Saberes e Práticas Docentes: Cultura, Identidade e Diferença constitui-se em uma síntese dos principais teorias com abordagens nessas temáticas, tornando o material acessível para que toda equipe pedagógica da escola, desenvolva momentos fomativos que possibilitem a desconstrução de práticas docentes reflexivas, dialogicos, interativas e democráticas, pensando em um currículo como artefato cultural.

O material de apoio pedagógico para docentes está organizado em:

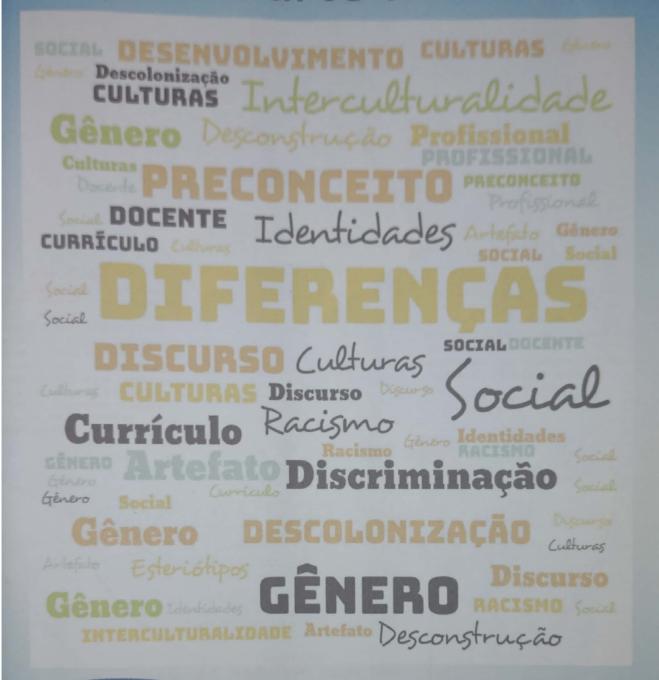
APRESENTAÇÃO - Apresenta um breve síntese do material.

PARTE I – Apresenta algumas concepções que ajudam a pensar a escola como instituição respensável pela construção da identidade docente e discente que respeite, valorize e reconheça a diversidade de identidades e culturais presentes em seu contexto como fonte de produção de saberes/conhecimentos numa perspectiva decolonial e intercultural na educação contemporanea.

PARTE II – Apresenta sugestões de filmes, documentários e literatura infantil que possibilitam levar aos docentes, debates e discussões a respeito da valorização e reconhecimento das culturas indigenas e a cultura negra. Já na literatura infantil disponibilizamos indicações de livros que destacam a representaividade negra, a cultura e lendas amazônicas.



Parte 1



CONCEPÇÕES TEÓRICAS

TEMÁTICAS

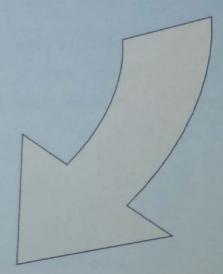


Tudo aquilo que é produzido pelo ser humano. Assim sendo, toda pessoa humana é produtora de cultura. Não é apenas privilégio de certos grupos sociais nem pode ser atribuído a escolarização formal. A cultura é fenômeno plural multiforme, heterogêneo dinâmico. Envolve criação e recriação, é atividade, ação. (CANDAU et al, 2002, p. 72).

IDENTIDADE As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história" (HALL, 1996, p. 70)



É aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo frequentemente na forma de oposições[...] no qual as identidades são construídas por meio de uma clara oposição entre "nós" e "eles". A marcação da diferença é, assim, o componente-chave em qualquer sistema de classificação. (WOODWARD, 2014, p. 42).



Os desafios e possibilidades de uma Educação Intercultural.



Afinal que é Interculturalidade ?

Refere às complexas relações entre grupos humanos, conhecimentos e práticas culturais diferentes, partindo do reconhecimento das assimetrias sociais, econômicas, políticas e de poder e das condições institucionais que limitam o 'outro' em se tornar sujeito com identidade, diferença e agência. (WALSH, 2001, p. 6)



A partir de uma perspectiva intercultural as práticas e processos educativos possibilitam as diferentes identidades e culturas produzir novos conhecimentos e saberes por meio de momentos interativos, reflexivos, dialogicos e democráticos.

Para refletir!

Na sua opinião quais os principais desafios e as principais possibilidades para institucionalização de uma educação intercultural na rede pública de educação no município de Porto Velho/RO?

O que é identidade de gênero?





"gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder." (SCOTT, 1995, p. 86.)

Estamos vivenciando grandes mudanças das relações sociais por meio de novos arranjos familiares, dos grupos socioculturais e suas identidades de gênero. Para Hall 2006, p. 12-13), "a identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e ransformada em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam".

Diante desse cenário as instituições educacionais carregam dois grandes desafios, sendo o primeiro: desconstruír as concepções tradicionais que abordam as questões de gênero pautadas apenas nas condições biológicas de masculino e feminino, segundo: promover diálogos e reflexões pautadas em uma perspectiva de educação intercultural.

"Qual sua opinião, a respeito das diferentes identidades de gênero que transitam no ambiente escolar, todas tem recebido o mesmo tratamento? Você está preparado para dialogar com elas?

Desconstrução e Decolonização de práticas e discurso colonial.



Ballestrin (2013), a colonialidade é a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo uma matriz que se expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser.

Transitam no ambiente escolar uma diversidade de culturas, identidades e diferenças cada um com seu modo de pensar e ver o mundo em que vivemos, logo o discurso colonial eurocêntrico invibiliza e silência os grupos considerados inferiores ou sem cultura. Assim, não existe uma cultura superior ou inferior e sim 'cultura' e por meio de processos interativos, reflexivos e dialogicos possibilitam a (des)construção de novos saberes e conhecimentos.

Para Refletir!

Em sua opinião, o discurso político atual e as políticas públicas valorizam e reconhecem a importância da cultura negra, indígena e da mulher na construção de uma sociedade mais justa?



Currículo escolar: racismo, discriminação e preconceito





A escola atual como umas das principais instituição responsável pela construção da identidade social, política e cultural do/a estudante, deve pensar em práticas educativas que produza a desconstrução/de colonização esteriotipada contra grupos considerados minoritários. Tal

produção hoje tem como grande indicador, o aumento nos casos de racismo, do preconceito e da discriminação associados as desigualdades sociais e econômicas que atinge nosso país e toda América Latina.

Qual a diferença entre racismo, preconceito e discriminação



O racismo parte da ideia de que a espécie humana seria dividida por raças.
O preconceito é usado geralmente de forma negativa, onde os membros pertencentes a um grupo são vistos como inferiores.

A discriminação é a ação baseada no preconceito. Ocorre quando não se trata membros de determinado grupo com respeito, mas com base em fatores como status, cor da pele ou identidade.

Você Sabia

Segundo o site da Agência Brasil, em notícia publicada em 27 de agosto de 2020, aumentaram em 11, 5% em dez anos os casos de homicidio de pessoas negras e pardas, dados obtidos pela Instituto de pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo fórum brasileiro de segurança pública (FBSP). Ainda de acordo com o mesmo site, há um expressivo número de mortes de mulheres, como eles denominarram: recorte de gênero, pois houve 4 3 homicidios para cada 100 mil habitantes do sexo feminino.



Desenvolvimento profissional docente: uma proposta intercultural





Desenvolvimento profissional é o processo mediante o qual os professores, sós ou com outros, revisam, renovam e desenvolvem seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino, mediante os quais adquirem e desenvolvem conhecimento, habilidades e inteligência emocional, essenciais para um bom pensamento profissional [...], ao longo de cada uma das etapas de sua vida como docente. (DAY, 2001, p. 4).



O desenvolvimento profissional docente é fundamental para institucionalizar uma educação na perspectiva intercultural que atenda as demandas que surgem a partir das diferenças culturais, tão presentes em nosso país.

A luta por uma sociedade mais justa e igualitária deve romper

com todo ato que busca a não valorização do diferente, seja ela étnico-racial, de gênero, orientação sexual, nacionalidade, religião, situação econômica ou social, inclusive no meio educacional onde ainda acontecem esses atos de exclusão quando não reconhecem as diversas identidades e suas vozes para construção de uma sociedade mais democráticae igualitária.

Para Refletir!

Na sua opinião o desenvolvimento profissional docente contribue para instituicionalização de práticas e processos educativas numa perspectiva intercultural?

Circuito cultural: uma inspiração para entendermos como as práticas e processos educativos funcionam na escola

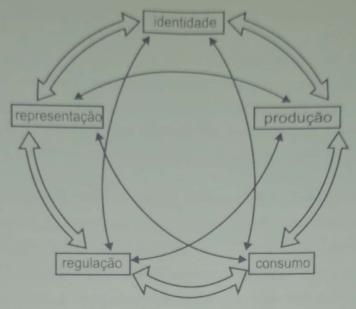


Figura 01- Circuito cultural de Du Gay

O eixo representação é a forma como se apresenta e o "outro" qual imagem e concepção tenha do "outro".

A representação só pode ser adequadamente analisada em relação às verdadeiras formas concretas æsumidas pelo significado, no exercício concreto de significação, "leitura" e interpretação; e tal requer análise dos verdadeiros sinais, símbolos, figuras, imagens, narrativas, palavras e sons— as formas materiais— onde circula o significado simbólico. (HALL, 1997p. 99)

O eixo identidade de acordo com Escosteguy; Moraes; Filho (2016, p. 239) "são associadas e têm um efeito de regulação na vida social, promovendo consumo". Na educação a identidade docente tem como um dos pilares o desenvolvimento profissional docente que contribui para a construção de sua identidade.

As identidades culturais provêm de alguma parte, têm histórias. Mas, como tudo o que é histórico, sofre transformação constante. Longe de fixas, eternamente em algum passado essencializado, estão sujeitas ao contínuo "jogo" da história, da cultura e do poder (HALL, 1996, p. 69).

O eixo produção: na educação tem como objetivo evidenciar a transformação social e educacional que ocorreu a partir das práticas e processos educativos.

O eixo consumo na educação está relacionado aos conteúdos, os livros didáticos entre outros, tudo aquilo que de certa forma os/as estudantes recebem durante o processo de escolarização. Esse consumo tem um olhar as diversidades histórias, saberes e conhecimentos das diferentes identidades e culturas.

[...] é sob a forma discursiva que a circulação do produto se realiza, bem como sua distribuição para diferentes audiências. Uma vez concluído, o discurso deve então ser traduzido – transformado de novo – em práticas sociais, para que o circuito ao mesmo tempo se complete e produza efeitos. Se nenhum 'sentido' é apreendido, não pode haver 'consumo'. Se o sentido não é articulado em prática, ele não tem efeito (HALL, 2003, p. 388).

O eixo regulação de acordo com Escosteguy, Moraes e Filho (2016, p. 240) corresponde a noção de regramento, isto é, leis, normas e convenções através das quais as práticas sociais são ordenadas e políticas culturais são implementadas [...]. A profissão docente é constituí a partir de legislações especificas que a regem com o objetivo do fortalecimento a partir do desenvolvimento profissional para construção de práticas educativas pautadas com olhar para os diversos grupos sociais de forma iqualitária.

Quanto mais importante – mais "central" – se torna a cultura, tanto mais significativas são as forças que a governam, moldam e regulam. Seja o que for que tenha a capacidade de influenciar a configuração geral da cultura, de controlar ou determinar o modo como funcionam as instituições culturais ou regular as práticas culturais, isso exerce um tipo de poder explícito sobre a vida cultural." (Hall, 1997, p.15)



Parte 2

Discussão Documentários Debates Literatura Filmes Filmes

epresentatividade

Sugestões Filmes Debates Sugestões

Documentários Cultura negra

Representatividade

Cultura ne

SUGESTÕES

SUGESTÕES DE FILMES



PARA RECONHECER E VALORIZAR A CULTURA AFRICANA



Postado por: Resistência du Gueto Oficial

Nome do Filme: Kiriku e a feiticeira

Link do filme: https://www.youtube.com/watch?v=Q4luNCxQ-gs

Produção: Gebeka Films



Ao longo da História, com os conflitos religiosos e culturais entre os povos, algumas histórias ganharam mais espaço na literatura e nos registros oficiais do que outras. Por outro lado, a cultura africana, por conta do racismo ainda tão presente em nossa sociedade é uma das culturas cujos mitos e lendas são muitas vezes marginalizados, apesar de sua riqueza. Pois os filmes da série Kiriku são perfeitos para

apresentar esse universo fantástico aos pequenos. Kiriku é um pequeno guerreiro que nasce em uma tribo africana e, desde seu nascimento, se dedica a proteger a natureza, a vida dos animais e a sua tribo. O herói ensina, ainda, que não é preciso ser grande para fazer coisas grandiosas.

PARA RECONHECER E VALORIZAR A CULTURA INDÍGENA



Postado por: Amantes de filmes Nome do Filme: Tainá - Uma aventura na Amazônia

Link do filme: https://www.youtube.com/watch?v=Q4/uNCxQ-g5

Produção: Europa filme



Da mesma forma, as expressões culturais e a mitologia dos povos indígenas não ocupou, ao longo da história, espaços de protagonismo. Então, pode ser muito rico descortinar esse universo para as crianças - o que ajuda a estimular a reflexão sobre construção da identidade e autoestima de um povo. Os filmes da série brasileira Tainá - Uma aventura na Amazônia, que

começou em 2000, mostra os desafios de uma menina indígena órfã que aprende as lendas do seu povo e se torna guardiã da floresta.

PARA CONHECER SOBRE DIFERENTES CONDIÇÕES SOCIAIS



Postado por:

Nome do filme: O menino e o mundo

Link do filme:

Diretor: Alé Abreu



Na linda e premiada produção brasileira O menino e o mundo, um menino e sua família moram no campo até que pôr fim a falta de trabalho faz o pai partir para a cidade grande. Com saudade, o menino vai atrás do pai e descobre uma cidade cheia de máquinas que se parecem bichos. Além disso, essa cidade é marcada pela

desigualdade, pela exploração e pela pobreza. A trama permite

discutir não só a desigualdade social como as condições de trabalho injustas que muitas pessoas têm que enfrentar em nome da sobrevivência.

PARA FALAR DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ENTRE



Postado por: Potira Filmes&Desenhos Nome do filme: Zootopia Link do filme:

https://www.youtube.com/watch?v=hs3xKQsZe18

Produção: Disney



Zootopia, animação da Disney, é uma cidade povoada por animais de todos os tipos. Nela, uma coelha e uma raposa terão que superar suas diferenças para desvendar um caso relacionado a uma grave crise da cidade. Dessa forma, com muita aventura, o filme mostra que pessoas diferentes podem estabelecer conexões profundas. E que cada indivíduo deve buscar aquilo que sonha para a sua vida, independentemente do que

dizem as convenções e os estereótipos sociais.

REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL





É fundamental que crianças e jovens não convivam somente com uma representação eurocêntrica de personagens, para isso, nada melhor do que o texto do rapper Emicida, que transporta todo o talento e sensibilidade com que compõe suas músicas para este livro encantador que nos faz lembrar

O MENINO QUE COMIA LAGARTOS - MERCÉ LOPES

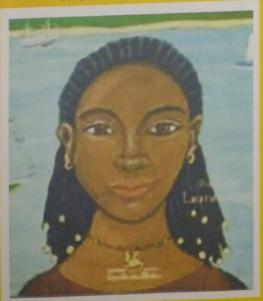


Você conhece alguém mais rápido que o vento, que conversa com crocodilos e come lagartos? Não? Então, você não conhece o Tikorô, esse menino mora ali do lado, na África.

Nesta obra, existe a metáfora do lagarto que perde sua cor e, com muita beleza e sensibilidade, ela é usada para

discutir a importância de preservarmos nossa cultura. Conversar com as crianças sobre seus antepassados, sobre as histórias familiares, ajuda na construção da própria identidade e autoestima, além disso, a diversidade de histórias contribui na compreensão e no respeito sobre diferentes culturas.

HISTORIAS DA PRETA - HELOÍSA PIRES LIMA



assim a nossa autoestima.

Nesta obra, Preta nos conta histórias de um povo africano que veio ao Brasil como escravo e que sofreu, mas construiu aqui um novo lar. A personagem conta assim histórias sobre a sua ancestralidade, histórias sobre a sua própria história". Trata da importância de preservarmos as nossas histórias como uma forma de não perdermos nossa memória e nossa identidade, e

QUANDO ME DESCOBRI NEGRA - BIANCA SANTANA



"Tenho 30 anos, mas sou negra há 10. Antes, era morena." É com essa afirmação que Bianca Santana inicia uma série de relatos sobre experiências pessoais ou ouvidas no círculo de mulheres negras que organizou. Com uma escrita ágil e visceral, denuncia com lucidez - e sem as armadilhas do discurso do ódio - nosso racismo velado de cada dia, bem brasileiro, de

alisamentos no cabelo, opressão policial e profissões subjugadas.

"AMAZONAS: ÁGUAS, PÁSSAROS, SERES E MILAGRES" - THIAGO DE MELLO, COM BORDADOS DA FAMÍLIA DUMONT SOBRE DESENHOS DE DEMÓSTENES (SALAMANDRA)



Um dos maiores expoentes de nossa literatura, o escritor amazonense Thiago de Mello, oferece-nos um presente; uma deliciosa viagem pela paisagem e pelo imaginário dessa porção mágica de nosso território, o pedaço mais verde do planeta. Ele nos apresenta as águas, a mata, a história e a cultura do povo amazonense. Fala sobre o poder de cura das várias ervas

da floresta. Mas nos permite conhecer, principalmente, o homem que habita esta região e que vive a sua relação com a floresta de forma equilibrada e amorosa.

"CONTOS E LENDAS DA AMAZÔNIA" - REGINALDO PRANDI (COMPANHIA DAS LETRINHAS)



A Amazônia é tão rica em variedade de espécies quanto em histórias nascidas nas mais diferentes culturas. Nesta antologia, o sociólogo Reginaldo Prandi reuniu 25 narrativas para nos mostrar um pouco desse universo infinito da mitologia amazônica.

REFERÊNCIAS:

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, v.2, n.11, p.89-117, 2013.

BEZERRA, Juliana. "Preconceito, Racismo e Discriminação". Diferença. Disponível em: https://www.diferenca.com/preconceito-racismo-e-discriminacao/. Acesso em 28 de julho de 2021.

CANDAU, Vera M. et al. Multiculturalismo e educação: questões, tenências e perspectivas. In. Candau, Vera M. (Org). Sociedade, Educação e Cultura(s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e proposta. 2.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

DU GAY, Paul; In: Doing Cultural Studies: The History of the Sony Walkman. London: SAGE Publications. 2003.

ESCOSTEGY, Ana Carolina Damboriarena; MORAES, Ana Luiza Coiro; FILHO, Flavi Ferreira Lisboa. **Uma proposta de** análise das recolonizações de modos de ser no contexto da televisão brasileira contemporânea através do circuito cultural, p. 237-248, 2016.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2006.

HALL, S. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte/Brasília: Ed.UFMG/UNESCO, 2003.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Rio de Janeiro: Educação & Realidade 1997.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade. 20 (2), p.71-99, 1995.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 7-72.



